

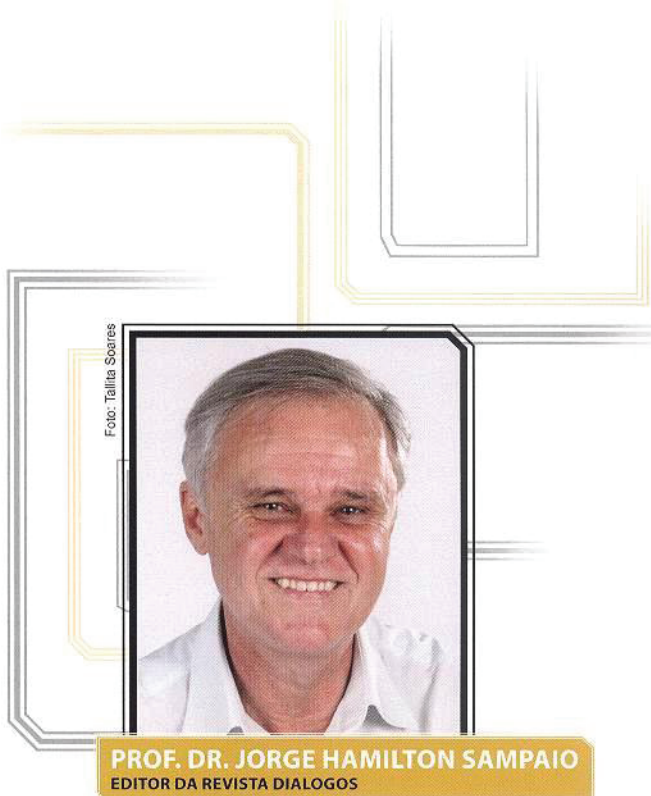
No mês de setembro de 2002, a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Católica de Brasília, sob a liderança de seu Pró-Reitor, Pe. José Romualdo Degasperi, atual Reitor da Universidade, lançava o primeiro número da Revista Dialogos. Até novembro de 2007, foram oito números editados contendo importantes contribuições para a socialização de experiências, análises e reflexões sobre a extensão universitária e, conseqüentemente, para ratificar publicamente o compromisso da UCB com a defesa da dignidade da vida.

Agora, novamente no alvorecer da primavera de 2008, a PROEx lança seu primeiro número de uma nova proposta de edição da Dialogos. Com esta publicação, a de número nove da Revista, inaugura-se um modelo editorial que prioriza, acadêmica e cientificamente, a produção e socialização de conhecimentos sobre extensão universitária, que sejam ética e politicamente relevantes para a sociedade.

A inspiração que moveu a mudança da linha editorial da Dialogos foi construída a partir da percepção de que a prática e elaborações teóricas realizadas pelos agentes que trabalham com extensão universitária são produtoras de conhecimentos e não somente socializadoras do que já foi produzido. E mais, que esse conhecimento produzido pela e a partir da extensão seja divulgado e analisado pela comunidade acadêmica e pela sociedade, visando ao aprofundamento de conceitos e práticas.

É importante mencionar, embora isto seja parte do óbvio – mas o óbvio muitas vezes precisa ser dito – que só faz sentido falar em extensão universitária dentro do contexto da própria universidade. Isso significa que praticar ações de extensão, analisar estas ações, refletir sobre elas, dar-lhes uma dimensão científica e acadêmica e publicá-las só tem sentido se forem realizações que estejam dentro do sentido da própria universidade, *pari passu* com o ensino e com a pesquisa. E esse é um ponto de fundamental importância para esta linha editorial da Dialogos, que prima pela abertura de um espaço em que colegas que trabalham na UCB e em outros espaços da educação superior no Brasil possam publicar o resultado da produção de conhecimentos que são oriundos de suas práticas e reflexões. Com isso, a Dialogos espera contribuir com a educação superior no Brasil e, neste contexto, com a realização da “Visão” da UCB, a saber: “Em 2020, no ano de seu Jubileu de Prata, a Universidade Católica de Brasília será uma instituição de referência na extensão, na pesquisa e no ensino, indissociáveis e comprometidos com o desenvolvimento sustentável e com a justiça social”.

Para alcançar seu intento, a Dialogos abre espaço para sessões diferentes, em que o conhecimento produzido possa ser socializado dentro do escopo de sua produção. Nesse sentido, a Revista publica artigos de docentes e pesquisadores/as; artigos de estudantes com orientação de docentes; sistematizações analíticas de experiências; entrevistas com pessoas de referência na área; resenhas de



PROF. DR. JORGE HAMILTON SAMPAIO
EDITOR DA REVISTA DIALOGOS

livros relacionados ao tema; depoimentos de pessoas que atuam na extensão e eventos especiais e políticas de extensão em construção e/ou em processo de consolidação. O processo de publicação, seguindo a tradição de uma revista científica, é realizado por meio de análise dos textos por consultores *ad hoc* de renomada experiência na área e pela aprovação do Conselho Editorial. Destaca-se também que, a partir desta edição, a Dialogos faz parte da carteira de publicações da Editora Universa, o que lhe confere ainda mais status acadêmico-científico.

Para esta edição, que inaugura a nova linha editorial, decidiu-se por publicar textos de autores/as convidados com reconhecida capacidade acadêmica e experiência em ações de extensão. O tema proposto pelo Conselho Editorial da Dialogos foi o que corresponde ao título desta edição: Pedagogias da Extensão. Isso porque compreende-se que a extensão, no contexto da indissociabilidade, é convocada a participar do processo de ensino-aprendizagem com seu lado criativo, alegre, inovador e eticamente sustentável. Agradecemos publicamente aos seguintes autores/as por terem aceito o convite de escrever e publicar na Dialogos:

Carlos Rodrigues Brandão e Alessandra Leal, pelo artigo: Com saber, sentido e beleza: a arte e a educação, um texto que, embora não mencione a palavra “extensão”, traz seu sentido mais profundo ao evocar a ética e a estética como intrínsecas ao processo de aprendizagem.

Zildo Gallo, pelo artigo: Ética, sustentabilidade e interdisciplinaridade: balizas para a extensão universitária, uma



reflexão bem fundamentada, em que há uma postura crítica diante de modelos de extensão que permitem, ou não, a sua inserção na indissociabilidade com a pesquisa e com o ensino.

Deliene Lopes L. Kotz e Paula Gomes de Oliveira, pelo artigo: Projeto Pré-Vestibular e Projeto Comunidade Educativa: quando aprender e ensinar ocorrem num contínuo... Nele, partindo da experiência em duas ações consolidadas de extensão, fundamentam-se com muita propriedade a premissa da indissociabilidade e a necessidade de a extensão estar vinculada aos projetos pedagógicos dos cursos.

Gilberto Barbosa Salgado, pelo artigo: Ciência e Cultura nos Trópicos, no qual faz uma abordagem, também a partir de uma experiência concreta de extensão, sobre algumas vias possíveis para refletir e analisar o tema, mostrando o caráter plural da extensão.

Adolfo Ignacio Calderón, pelo artigo: Responsabilidade Social da Educação Superior. De tradição universitária à estratégia de marketing e normatização estatal, em que faz uma análise aguda sobre os perigos que a universidade encontra em adaptar-se a modismos do mercado, defendendo, na contramão do senso comum empresarial, a manutenção do compromisso social da universidade.

Adriano Vieira e Pedro Gontijo, pelo artigo: A Pedagogia da Extensão e a Extensão da Pedagogia. Um texto inovador, em que os autores, com mostra de fôlego teórico, realizado a partir dos chamados novos paradigmas do conhecimento, promovem um diálogo, de forma consistente e criativa, sobre extensão, pedagogia, ciência e rizoma.

Marisa Irene S. Castanho e Cleide Nébias, pelo artigo: O sentido de um programa de educação não-formal para crianças e adolescentes da periferia de São Paulo. Trata-se de uma rica elaboração teórica, também feita a partir de uma experiência concreta de ação extensionista, em que os sujeitos do processo são ouvidos e, a partir de suas falas, estabelece-se um diálogo com referências teóricas que ajudam a compreender o seu sentido.

Maria Osanette de Medeiros e Gilberto Lacerda dos Santos, pelo artigo: Transdisciplinaridade, ciência e conhecimento científico na Pedagogia da Alternância: desafios epistemológicos. Um tema tratado com critérios acadêmicos bem estruturados, que desafia as pedagogias utilizadas pela extensão a reverem suas reflexões e práticas, buscando a transdisciplinaridade e a alternância como inspiração.

Cilene Sebastiana Braga Lins, pelo relato analítico de experiência: Os Desafios da Comunidade Reciclo: entre a Sobrevivência e a Organização. Nesse relato encontramos um debate importante sobre as possibilidades de um olhar multidisciplinar acerca dos problemas concretos de uma comunidade empobrecida e a possibilidade de uma intervenção social que dê a essa comunidade a condição de sujeito de sua própria história.

Alda Maria Borges Cunha e Sandra de Faria, pelo depoimento: A Política de Extensão na UCG. Um relato interessante sobre o processo de construção de uma política de extensão em uma determinada universidade, com suas opções teóricas, éticas, políticas e metodológicas.

Gilberto Garcia, presidente da Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (ABRUC), pela entrevista concedida a Dialogos. Frei Gilberto empreende uma análise refinada do cenário da educação superior no Brasil na conjuntura atual e, em especial, como compreende a contribuição da extensão nesse contexto. Como adendo importante, Evandro Ribeiro, vice-presidente do ForExt (Fórum de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e IES Comunitárias), esclarece alguns pontos sobre a extensão nas IES Comunitárias.

A edição deste número da Dialogos só foi possível graças à contribuição de muitas pessoas e organizações, a quem somos agradecidos. Entre os/as muitos/as a quem podemos agradecer, mencionamos o Pe. José Romualdo Degasperi e o Prof. Luiz Síveres, Reitor e Pró-Reitor de Extensão, respectivamente, da UCB, pelo apoio, incentivo e suporte para este feito; a Prof^a. Marta Helena de Freitas, Diretora da Editora Universa, pela acolhida da Revista e orientações pertinentes ao processo; o Conselho Editorial da Dialogos pela companhia e orientação segura e competente nos caminhos da Revista; a Liliane Machado, editora assistente, que doou energia, sabedoria e competência para que este número fosse possível, e a Raíssa, nossa estagiária, pelo bom humor, leveza e contribuições técnicas nos encaminhamentos. Finalmente, mesmo sabendo que há muitos/as a agradecer, registramos nossa gratidão aos/as colegas que trabalharam nas edições anteriores da Dialogos e que proporcionaram o acúmulo de conhecimento e de experiência que trouxeram a possibilidade desta nova linha editorial; e às comunidades universitárias e parceiras nos projetos de extensão pelo conhecimento acumulado e gratuidade em repartir, visando a novas produções.

Enfim, se é verdade que a produção e socialização do conhecimento se faz em processo coletivo, um processo que se dá "por meio" da relação com o outro (no grego, "dia"), e se é verdade que uma das formas privilegiadas da linguagem humana na comunicação com o outro se dá pela palavra (no grego, "logos") – e acreditamos nessa verdade, esperamos que a Revista Dialogos cumpra o papel de promover o diálogo entre pessoas que buscam o conhecimento como forma de contribuir para que esse mesmo conhecimento seja sustentado pela ética e pela relevância política. Em outras palavras, esperamos que a Revista Dialogos consiga transformar conhecimento em sabedoria, que traga sabor de vida ao conhecimento que se sistematiza, produz e socializa na universidade.

Taguatinga – DF, quase primavera de 2008. ■